

RESENHA

## Áreas importantes para a conservação das aves no Brasil: Parte I - Estados do Domínio da Mata Atlântica.

Glayson A. Bencke, Giovanni N. Maurício, Pedro F. Develey e Jaqueline M. Goerck (organizadores). São Paulo, SAVE Brasil. 2006. ISBN: 85-99-808-01-X.

A SAVE Brasil (Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil), sob apoio e cumplicidade da Birdlife International, não poderia ter escolhido uma ocasião melhor para lançar esse livro, durante a 8ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP8). Esse evento internacional reúne, a cada dois anos, os governos signatários da CDB e, nesta edição, foi realizada no Expotrade, um centro de convenções localizado na cidade de Pinhais (Paraná), entre os dias 20 e 31 de março deste ano. Ali mesmo ocorreu o lançamento, em concorrida e movimentada sessão, com a presença de cerca de 80 pessoas, dentre pesquisadores, técnicos e representantes governamentais de vários países.

A cerimônia foi aberta por um dos organizadores, Pedro F. Develey (SAVE Brasil), que passou a palavra às demais autoridades, diretamente envolvidas na edição: Alberto Yanosky (conselheiro da Birdlife International), Andy Connor (presidente da Rio Tinto no Brasil), Kuo-Yun Fang (da Swan International) e Jaqueline Goerck (SAVE Brasil).

Pode-se dizer que o momento é histórico para a Ornitologia brasileira. Isso porque além de ter sido propositadamente situado em uma reunião internacional voltada à conservação, mostra um resultado importantíssimo, oriundo de décadas de trabalho criterioso e abnegado por parte de seus idealizadores. E foi uma verdadeira exceção perante aos milhões de páginas impressas distribuídas durante o congresso, evidenciando um esquisito paradoxo entre a conservação da natureza e o desperdício sumário de matéria-prima.

O livro é bilíngüe (português/inglês), impresso em papel couché, com capa dura e apresentação impecável, mostrando, em seu interior, títulos e sub-títulos de cor azul, também nos infográficos. No miolo há um encarte fotográfico, mostrando 52 lindíssimas fotos de aves e de seus habitats, no escopo geográfico do trabalho. Ilustrativo, o excerto é um verdadeiro descanso para o leitor que, enquanto vai absorvendo o conteúdo da obra, pode se deleitar, no meio do caminho, com imagens cheias de cores e vida. Nada daquele formato burocrático com apêndices, no qual as imagens são citadas e remetidas ao fim do livro, desviando a atenção do leitor.

No primeiro capítulo há um utilíssimo e informativo resumo sobre a participação da sociedade civil na conservação no Brasil, tratando de temas como o movimento ambientalista organizado e as conseqüências da globalização. Destacam-se os objetivos da Birdlife International, visando a conservação das espécies, proteção de áreas rigorosamente selecionadas, o manejo de habitats e o trabalho da entidade junto à população. O ponto alto desse capítulo é a menção a todas as convenções,

acordos, tratados e demais mecanismos que dizem respeito à conservação, particularmente das aves, informação difícil de ser obtida por outras fontes que não numa visão compilatória como essa. Ressalta-se a ausência oficial do Brasil na Convenção para a Conservação de Espécies Migratórias de Animais Silvestres (Convenção de Bonn, Alemanha), já com quase uma centena de países signatários.

Todo o texto encontra ligações com os seguintes: os capítulos 2 a 4 tratam, respectivamente, das “Áreas Importantes para a Conservação das Aves”, da “Conservação de aves na região do Domínio da Mata Atlântica no Brasil” e da “Abordagem metodológica”. Resumidamente, há ali embutida toda uma discussão conceitual e metodológica, explanando claramente o “como” foi produzida a obra, adicionada do devido suporte científico e das múltiplas formas de avaliação de caso a caso - para espécies e para locais.

O destaque, por se tratar do resultado propriamente dito, vem em seguida: “Áreas importantes para a conservação das aves nos estados do domínio da Mata Atlântica - síntese dos resultados” e “Diretório de IBAs [*Important Bird Areas*] por Estado” que se constituem das 361 páginas alusivas a uma apreciação consolidada do resultado final e ao inventário dos locais considerados prioritários para a conservação das aves.

Das mais de 300 áreas postas à mesa para avaliação, 163 apresentaram os requisitos para serem consideradas IBAs, pela presença de espécies globalmente ameaçadas de extinção (critério A1) ou por combinações de outras balizas, como registros de espécies de distribuição restrita (A2), endêmicas de biomas (A3) ou congregantes (A4). Dos estados brasileiros, destacaram-se a Bahia (33 IBAs), Minas Gerais (25) e Pernambuco (16), incluindo áreas totalmente encravadas em seus territórios mas também aquelas que compartilham espaços de dois estados. Os que contaram com maior área coberta por IBAs foram o Rio Grande do Sul (com um total de 12 áreas indicadas, somando mais de 1 milhão de hectares), São Paulo e Piauí (cuja representação de Mata Atlântica é restrita a pontos transicionais mais úmidos em cânions e grotões, meio ao relevo dissecado das chapadas areníticas, no sul deste estado).

Passando para os dados específicos dos estados, apresentados um a um, encontramos um mapa indicando a localização das IBAs, uma lista delas com denominação, compartilhamento de biomas e menção aos critérios adotados para tanto. Posteriormente, cada IBA é dissecada por meio de textos descritivos da paisagem, vegetação e demais componentes bióticos e um resumo da composição avifaunística e dos riscos e ameaças às quais estão sujeitas. Tudo isso muito bem apresentado e su-

portado pelas respectivas citações bibliográficas ou de fontes inéditas.

Depois disso, um vasto referencial bibliográfico, antecedendo os apêndices. Um desses excertos merece destaque, por indicar todas as espécies endêmicas e de distribuição restrita que estão presentes na Mata Atlântica, material difícil de ser encontrado em outras fontes.

Agora voltando à abertura do livro, encontramos o item “Agradecimentos”, que merece um comentário: centenas de estudiosos são ali mencionados, mostrando a diversidade de ornitólogos de vários estados brasileiros e diversos outros países que colaboraram com a obra. Prova de que o trabalho não foi feito sozinho e principalmente que os organizadores preocuparam-se em colher informações das mais variadas fontes possíveis, formando um verdadeiro resultado digno de ser assumido como de autoria múltipla. É assim que gostamos de ver seguindo a Ornitologia brasileira, nesta ciranda de trocas gratuitas e amistosas, visando objetivos comuns.

Algo estimulante, ainda que preocupante, que foi revelado com esse estudo é que a meta de haver pelo menos 3 IBAs para cada espécie ameaçada ou 1 IBA para endêmicas ou de distribuição restrita não foi alcançada. E mais: das espécies ameaçadas, oito não possuem registros conhecidos em nenhuma das IBAs, obrigando a todos os pesquisadores preocupados com esse panorama a uma participação mais ativa em encontrar essas áreas ou, quem sabe, à definição de IBAs em outros biomas que compartilhem as distribuições geográficas com a Mata Atlântica.

Mesmo que pareça ser um resultado definitivo, e de certa

forma catastrófico, cabe lembrar que muitas áreas podem ter sido involuntariamente omitidas, mais das vezes pelo simples desconhecimento de sua existência. Da mesma forma, a própria carência de informações sobre a distribuição geográfica das espécies contribui para isso tudo. Não à toa, pode-se flagrar o nítido desconhecimento sobre a avifauna de inúmeras IBAs, cujo texto respectivo consta: “Inventário ornitológico: Não disponível”. O que representaria essa situação se não o próprio desinteresse dos pesquisadores em publicar seus dados de registros de espécies, de composições avifaunísticas, etc.?

Como seria de se esperar, e também com base nisso, o livro mostra um viés de dinamismo: assim como avança a ação antrópica e o declínio das espécies, também novas regiões importantes serão designadas no futuro, sob o olhar atento e preocupado da equipe de autores, sempre dispostos a colher sugestões e adições provenientes de toda a comunidade científica. E claro, como há muito esperamos: tomara que os estudiosos assumam também eles a sua responsabilidade e passem a divulgar as suas informações, para que possam ser aproveitadas em iniciativas brilhantes como essa. Enquanto ainda há tempo...

#### **Fernando C. Straube**

Mülleriana: Sociedade Fritz Müller de Ciências Naturais e membro do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO), Caixa Postal 19093, CEP 81531-980. Curitiba/PR.  
Email: urutau@mulleriana.org.br